

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Terça-feira, 04 de janeiro de 2022

Edição N° 460

datamercantil.com.br

Positivo, CSN Mineração e 3R Petroleum entram no Ibovespa

A B3, a Bolsa de Valores brasileira, divulgou nesta segunda-feira (3) a composição do índice Ibovespa que vai vigorar até o dia 29 de abril deste ano.

A nova carteira, fechada com base no resultado do pregão de 30 de dezembro, registra a entrada da Positivo Tec ON (POSI3), CSN Mineração ON (CMIN3) e 3R Petroleum ON (RRRP3), totalizando 93 ativos de 90 empresas. Saem do índice GetNet UNT (GETT11) e Banco Inter PN (BIDI4).

A nova composição confirma o resultado da terceira e última prévia do índice apresentada pela B3 no mês passado.

Vencedora da licitação para a produção e fornecimento de até 176 mil urnas eletrônicas ao país, conforme anunciou o TSE na última segunda-feira (27), a empresa de tecnologia Positivo acumula valorização de 113% das suas ações em 2021.

Já as ações da 3R Petroleum recuaram 9,81% ao longo do ano passado. A empresa atua com foco na revitalização de campos maduros de óleo e gás, com operações no Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A CSN Mineração caiu 20,71%. Segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil, a empresa teve o desempenho dos seus papéis afetados pela desvaloriza-

ção da commodity em 2021. A matéria tem perdido valor devido à redução da demanda na China.

O Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas no país. É composto por ativos listados na B3 que correspondem a cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do mercado de capitais doméstico. O índice fechou 2021 em queda de 12,06%, a primeira baixa após cinco anos em alta.

A cada quatro meses, as ações presentes no índice são reavaliadas e, eventualmente, algumas são substituídas, conforme critérios estabelecidos para a composição da carteira.

Clayton Castelani/Folhapress



Economia

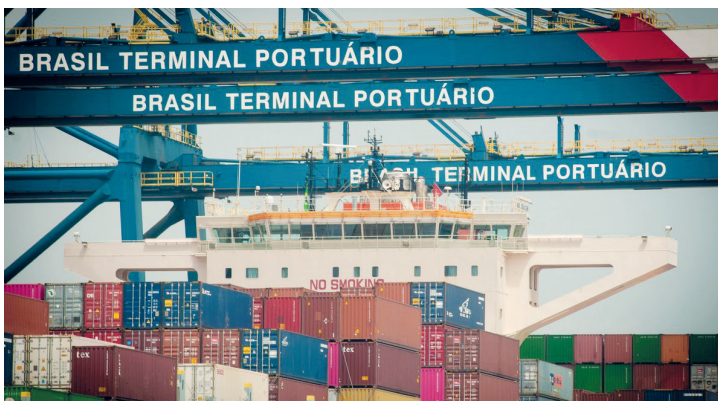


Mercado financeiro reduz novamente projeção de crescimento da economia brasileira, diz BC

Página - 03

Em ano de pandemia, Brasil tem superávit comercial de US\$ 61 bi em 2021

Página - 03



Agro



Programa unifica regras para carne bovina sem desmatamento na Amazônia

Página - 05



Política

Crise intestinal pode acompanhar Bolsonaro por toda a vida, dizem médicos

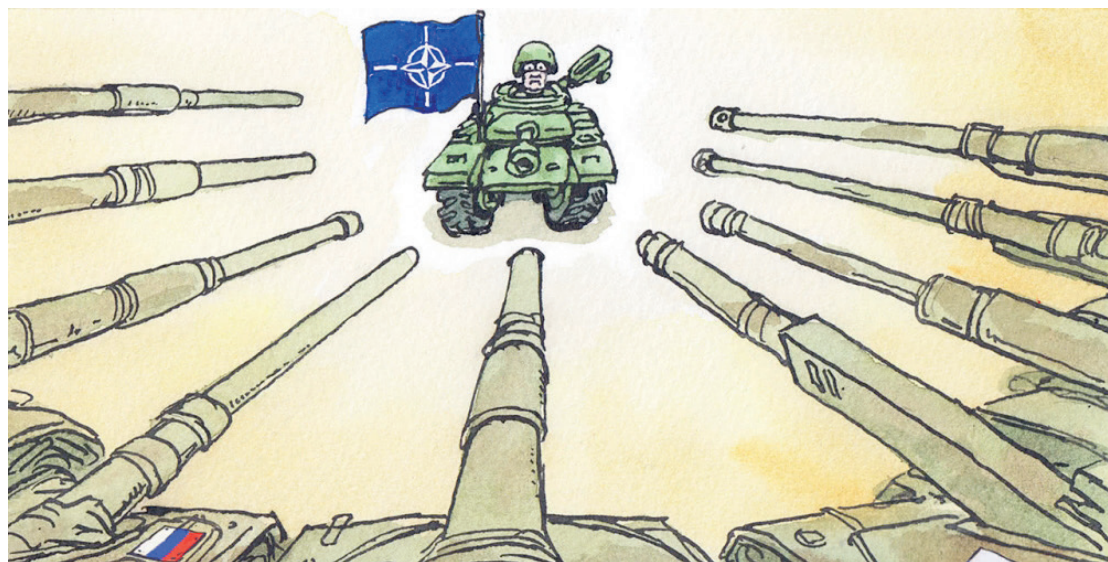
Página - 04

PDT e PSOL se aproximam de aliança em torno de Boulos para o governo de SP

Página - 04

No Mundo

Crise entre Rússia e Otan faz potências prometerem não travar guerra nuclear



Em um texto que pode ser lido como óbvio, hipócrita e necessário ao mesmo tempo, as cinco potências nucleares com assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas divulgaram um manifesto se comprometendo a não travar guerra com armas atômicas enquanto cresce a tensão entre Rússia e Otan na Europa.

“Nós declaramos que não pode haver vencedores numa guerra nuclear, que nunca deve ser iniciada”, diz o texto, completando que os “enquanto existirem”, as bombas “devem servir apenas a meios defensivos, de dissuasão contra agressões e prevenção da guerra”.

O documento é assinado por Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França, as cinco potências com poder de voto e de veto na principal instância da ONU. Não por acaso, os países vencedores da Segunda Guerra Mundial e com capacidade nuclear adquirida ao longo da Guerra Fria.

A obviedade do texto é conhecida desde EUA e a então União Soviética começaram a empilhar bombas nos anos 1950. Uma guerra com armas termonucleares, mesmo em escala reduzida, é uma ameaça existencial à humanidade —em versão global, inviabilizaria a civilização como a conhecemos.

Logo, nada mais natural

do que reafirmar que a guerra é ilógica. Hipócrita, apontam críticos, porque mantêm o status quo e o prestígio das grandes potências: há outros quatro países com a bomba, Israel, Coreia do Norte, Índia e Paquistão, e significativamente nenhum deles é signatário do TNP (Tratado de Não-Proliferação Nuclear).

O texto de 1968 entronizava os cinco membros do Conselho de Segurança como Estados nucleares por terem explodido suas ogivas até 1967. Eles são parte do TNP em condições únicas, enquanto os outros 186 países aderentes teoricamente renunciam à tecnologia mais destrutiva já criada.

Igor Gielow/Folhapress

Itamaraty nomeia braço direito de Ernesto para cargo nos EUA em manobra à la Weintraub



O Itamaraty nomeou o braço direito do ex-chanceler Ernesto Araújo, Pedro Wollny, para o cargo de chefe do escritório financeiro em Nova York. Ele foi chefe de gabinete de Araújo e, com Carlos França, tornou-se secretário de gestão administrativa, um cargo importante na hierarquia da pasta e que deixou em setembro.

A mudança de Wollny para os EUA, oficializada no Diário Oficial em 30 de de-

Ômicron pode ser o vírus de mais rápida propagação da história

A variante Ômicron do SARS-CoV-2 pode já ser o vírus de mais rápida propagação de toda a história. A informação foi dada pelo médico infectologista norte-americano Roby Bhattacharyya do Hospital Geral de Massachusetts. A nova cepa é dominante em várias nações do mundo e está levando à explosão do número de casos de covid-19.

“É uma propagação incrivelmente rápida”, alertou Bhattacharyya.

O médico e pesquisador fez um cálculo entre a Ômicron e o sarampo, um dos vírus mais contagiosos. Ele concluiu que, num cenário de ausência de vacinação, um caso de sarampo daria origem a mais 15 casos em apenas 12 dias. Já um caso de Ômicron

daria origem a 216 casos no mesmo período. A estimativa significa que, em 35 dias, a Ômicron poderia atingir 280 mil pessoas, enquanto o sarampo afetaria 2.700.

No entanto, num cenário em que a maioria da população está vacinada ou já teve covid-19, o especialista estima que um caso de Ômicron dê origem a apenas mais três casos, número semelhante ao do vírus original, ausente de mutações.

Essa previsão continua, mesmo assim, preocupante, podendo ser comparada à transmissibilidade do SARS-CoV-2 quando apareceu inicialmente e começou a propagar-se, num momento em que não havia vacinas e poucas eram as medidas de contenção.

RTP/ABR



zembro, foi interpretada como saída similar à que o governo deu a Abraham Weintraub, que deixou o Ministério da Educação e ganhou cargo no Banco Mundial.

Afastado do núcleo decisório, Wollny não terá mais influência no dia a dia do ministério, lidará com questões burocráticas e não deverá receber autoridades internacionais em Nova York.

Um dos diplomatas ouvidos pela reportagem descre-

veu a função como “prebenda de luxo”.

A atuação de Wollny como chefe de gabinete foi bastante criticada por diplomatas e foi descrita como autoritária.

Em dezembro de 2020, por exemplo, ele cobrou por meio de mensagens de WhatsApp a presença física de diplomatas no Ministério das Relações Exteriores durante a pandemia da Covid-19, como mostrou o jornal O Globo.

Guilherme Seto/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Mercado financeiro reduz novamente projeção de crescimento da economia brasileira, diz BC



O mercado financeiro diminuiu novamente a previsão para o crescimento da economia brasileira em 2022. As projeções constam do primeiro boletim Focus de 2022, divulgado nesta segunda-feira (3), em Brasília, pelo Banco Central.

O documento reúne a projeção para os principais indicadores econômicos do país e aponta para um PIB de 0,36% ante 0,42% estimada na semana passada.

O mercado também reduziu a previsão do PIB para o ano de 2021, para 4,50%. Na semana anterior, a estimativa era de que o PIB ficasse em 4,51%. Há quatro semanas, o boletim estimou um cresci-

mento de 4,71% em 2021.

Para 2023 e 2024, a projeção do mercado financeiro se manteve estável na relação com a semana anterior, com expansão do PIB em 1,80% e 2%, respectivamente.

Para 2022, a estimativa de inflação ficou em 5,03%, a mesma da semana passada. Para 2021, a previsão para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do país, também variou para baixo, de 10,02% para 10,01%. É a quarta redução depois de 35 semanas consecutivas de alta da projeção. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,41% e 3%, respectivamente.

A previsão para a taxa básica de juros, a Selic, ao final

de 2022, ficou em 11,50% no ano, a mesma da semana anterior. Atualmente, a taxa definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) está em 9,25% ao ano. Para a próxima reunião do órgão, em fevereiro, o Copom já sinalizou que deve elevar a Selic em mais 1,5 ponto percentual.

Para o fim de 2023, a estimativa é de que a taxa básica caia para 8% ao ano. E para 2024, a previsão é de Selic em 7% ao ano.

A expectativa do mercado para a cotação do dólar em 2022 é R\$ 5,60, a mesma da semana anterior. Para 2023, a previsão é de que o dólar fique em R\$ 5,40 e, em 2024, em R\$ 5,30.

ABR

Servidores do BC articulam entrega dos cargos de chefia e anunciam paralisação

Em ato semelhante ao orquestrado pela Receita Federal nos últimos dias, o sindicato que representa os servidores do Banco Central (Sinal) iniciou movimento de entrega de cargos de chefia na autarquia nesta segunda-feira (3).

Segundo a entidade, a autoridade monetária conta com cerca de 500 posições comissionadas. Em nota, o Sinal afirmou que será elaborada uma lista nos próximos dias com os nomes de quem aderiu.

Os servidores pedem reajuste salarial após o Congresso aprovar previsão de reposição apenas para policiais federais no Orçamento de 2022, com apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Estamos começando hoje, a ideia é fazer reuniões virtuais com servidores de todo o Brasil para convencê-los a aderir, até como forma

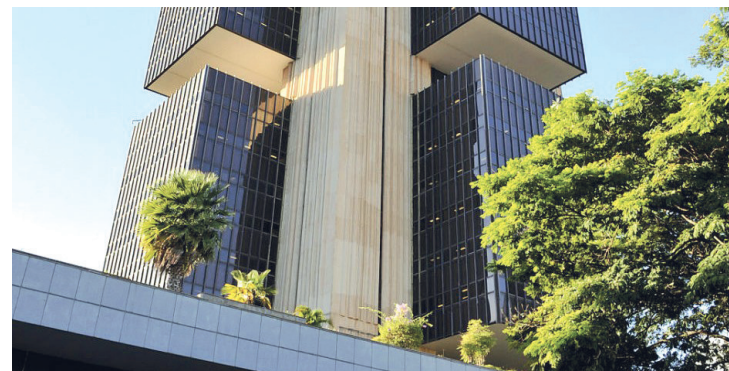
de pressão para conseguir uma reunião com o presidente [do BC] Roberto Campos Neto. A gente acredita que nas próximas duas semanas teremos uma lista grande”, ressaltou Faiad.

Os servidores que eventualmente substituiriam os comissionados também serão convidados a aderir, abrindo mão de cobrirem os titulares.

Além disso, o Sinal anunciou a adesão de trabalhadores do BC à paralisação dos servidores federais de diversos órgãos, que ocorrerá no próximo dia 18, organizada pelo Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado).

De acordo com o presidente do Sinal, Fábio Faiad, o objetivo da mobilização é reivindicar reajuste salarial não só para os policiais federais, mas também para o BC.

Larissa Garcia/Folhapress



Em ano de pandemia, Brasil tem superávit comercial de US\$ 61 bi em 2021



Ainda sob os efeitos da pandemia do novo coronavírus, o Brasil encerrou o ano de 2021 com uma balança comercial superavitária de US\$ 61,008 bilhões, informou nesta segunda-feira (3) a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. O valor é recorde para um único ano. O montante foi resultado de exportações de US\$ 280,394 bilhões durante o ano passado, menos as importações de US\$ 219,386 bilhões.

Conforme a secretaria, o país registrou no período uma corrente de comércio total de US\$ 499,780 bilhões. A corrente de comércio, que reflete a soma entre importações e exportações de produtos em geral, é um dos indicadores utilizados por economistas

para medir o grau de abertura do país ao comércio internacional. Quando maior a corrente de comércio, maior a abertura.

Os US\$ 61,008 bilhões de superávit em 2021 superaram em 21,1% o resultado obtido em 2020, quando a balança havia sido positiva em US\$ 50,393 bilhões. As exportações de produtos no ano passado, em valores, cresceram 34,0%, considerando a média por dia útil. Já as importações aumentaram 38,2%.

Na apresentação dos números, a Secex justificou o resultado destacando a “forte recuperação mundial em 2021, resultado do aumento da vacinação e de programas de estímulo em países com espaço fiscal disponível”.

Além disso, a secretaria citou o cenário com preços de

commodities elevados. “Países como o Brasil tiveram suas exportações impulsionadas em nível recorde, com ganhos de bem-estar provenientes de aumento dos termos de troca”, registrou.

As exportações superaram as importações também em dezembro. De acordo com a secretaria, a balança comercial brasileira no último mês do ano foi superavitária em US\$ 3,948 bilhões. O valor foi resultado de exportações de US\$ 24,366 bilhões e de importações de US\$ 20,418 bilhões.

A corrente de comércio no último mês do ano somou US\$ 44,784 bilhões.

A Secex também divulgou nesta segunda-feira seus primeiros cálculos para a área comercial em 2022.

Fabrizio de Castro/Folhapress

Política

Crise intestinal pode acompanhar Bolsonaro por toda a vida, dizem médicos



É grande a probabilidade de a obstrução intestinal do presidente Jair Bolsonaro (PL) se resolver nas próximas 72 horas com tratamento clínico, sem a necessidade de cirurgia, mas o risco de o problema voltar se repetir pode acompanhá-lo para o resto da vida, segundo cirurgiões do aparelho digestivo ouvidos pela reportagem.

As obstruções são causadas por aderências (partes do intestino que ficam coladas) decorrentes do histórico de intervenções cirúrgicas após a facada que Bolsonaro sofreu em setembro de 2018, quando houve derramamento de sangue e de fezes no peritônio, camada que reveste o abdome.

Para os médicos ouvidos pela reportagem, essas crises

em geral são aleatórias e independem do estilo de vida, como alimentação ou prática de atividades físicas.

Mas, mesmo sem evidências científicas que demonstrem umnexo causal, algumas situações podem ter associação com exagero no consumo de comida e bebida, segundo o cirurgião Carlos Sobrado, professor de coloproctologia da Faculdade de Medicina da USP.

Sobrado faz a seguinte analogia para explicar o que está acontecendo com o intestino do presidente. “É como quando você está jogando água no quintal, a mangueira dobra e para de sair água”, compara.

Quando as alças intestinais dobram, começa a acumular fezes e líquidos no estômago, causando disten-

são abdominal e aumento da população de bactérias que habitam o intestino.

Esses líquidos são resultantes da saliva deglutida, do muco do intestino, do suco gástrico, da bile e do suco pancreático. Tudo isso deveria estar sendo absorvido pelo intestino, mas, devido à obstrução, acaba se acumulando no estômago —o que gera até 2.000 ml de líquido escurecido a cada 24 horas.

No momento, além da retirada do líquido acumulado por meio da sonda nasogástrica, a terapia de Bolsonaro consiste em jejum oral, soro de hidratação e reposição de glicose e eletrólitos (especialmente sódio e potássio) e uso de antibióticos para evitar infecção. É o chamado tratamento conservador.

Cláudia Collucci/Folhapress

PDT e PSOL se aproximam de aliança em torno de Boulos para o governo de SP

Algumas das principais lideranças do PSOL e do PDT consideram bastante avançadas as tratativas entre as siglas em torno da candidatura de Guilherme Boulos para o governo de São Paulo. Em troca do apoio do PDT ao líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), o PSOL faria campanha pela eleição do escolhido pelos trabalhistas para o Senado por SP e não lançaria um nome próprio.

No PDT, a provável decisão do PSOL por Lula na disputa federal, na qual o ex-presidente deverá enfrentar Ciro Gomes, não é tida como obstáculo.

“Boulos receberia o Ciro, fazendo a praxe de candidato

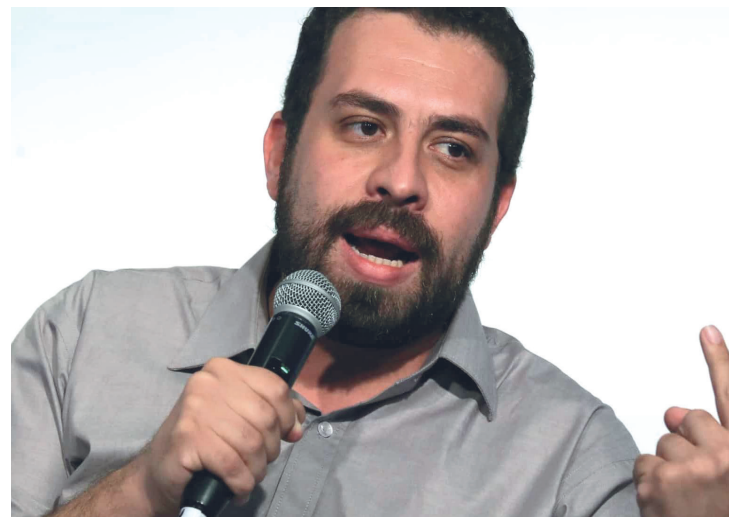
a governador, e faria a campanha de quem quisesse, no caso, também a do Lula”, afirma Carlos Lupi, presidente do PDT.

O PSOL também tem conversas avançadas sobre aliança em SP com a Rede.

Lupi diz que a união pode ser benéfica também porque, caso o PT não desista de Fernando Haddad para o governo, Boulos pode cair no “amor de um lado só”: fazer campanha para Lula enquanto ele apoia o ex-ministro.

O PDT tem atualmente três opções para lançar ao Senado por SP: a ex-reitora da USP Suely Vilela, o ex-comandante da Rota e babilorixá Mario Filho e a vice-presidente do PDT-SP Maria Giovana.

Guilherme Seto/Folhapress



Movimentos ajustam foco nas eleições para impulsionar candidatos



Incorporados à dinâmica eleitoral, movimentos engajados no mapeamento de líderes políticos e no impulsionamento de campanhas ajustaram o foco para atuar no pleito de 2022 e serão forças paralelas aos partidos na tarefa de eleger novos nomes para o Legislativo.

Grupos da sociedade civil reciclaram a bandeira da renovação política por si só, que teve o auge entre 2016 e 2018, e passaram a apostar com mais ênfase em candidaturas com pautas e posicionamentos bem definidos ou representações específicas.

Embora iniciativas que se dizem sem agenda própria ainda tenham espaço, o novo

perfil é predominante nesse ecossistema, que enfrenta tensões na inevitável convivência com os partidos, mas se firma como um eixo do sistema político-eleitoral.

Se o objetivo final de todos é um só —levar postulantes à vitória—, o mesmo não se pode dizer do universo de organizações, bem heterogêneo. Os grupos se diferenciam em bases ideológicas, alcance territorial, capacidade de financiamento e mobilização, origem e histórico.

Na lista há, por exemplo: a escola de políticos RenovaBR, os movimentos Acredito, Livres e MBL (Movimento Brasil Livre) e coletivos como Vote Nelas e Vamos Juntas (feministas),

Coalizão Negra por Direitos e Mulheres Negras Decidem (antirracistas) e VoteLGBT (da causa LGBTQIA+).

Há ainda setores à esquerda, criados na chamada luta popular, que buscam fortalecer bancadas no Congresso e nas Assembleias Legislativas, como MST e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

Além dos blocos que participaram de eleições recentes, farão sua estreia em 2022 propostas novas, como o movimento Grita!, que busca eleger 150 deputados federais e 35 senadores de ficha limpa e favoráveis ao fim do foro especial e da extinção dos fundos partidário e eleitoral.

Joelmir Tavares/Folhapress



Programa unifica regras para carne bovina sem desmatamento na Amazônia



Mitigar as mudanças climáticas é o grande desafio do século e a atividade pecuária é um dos temas no centro dessa discussão, em especial quando se trata do Brasil, uma potência no setor. O país tem o maior rebanho bovino comercial do mundo, com 218 milhões de cabeças, sendo quase 90 milhões no bioma Amazônia.

Há pouco mais de dez anos, depois da publicação do relatório A Farra do Boi na Amazônia, da organização ambiental Greenpeace, acordos importantes envolvendo essa indústria foram assinados em prol de uma pecuária responsável na região: os Termos de Ajustamento de Con-

duta (TAC) e o Compromisso Público da Carne.

Nesse contexto, nasceu em 2019 o programa Boi na Linha, uma parceria do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo) e o Ministério Público Federal (MPF), voltada para o fortalecimento dos compromissos assumidos e o estímulo à sua implementação pelos signatários.

A iniciativa busca colocar todos os envolvidos na mesma página – produtores de gado, frigoríficos, redes de supermercados, investidores, órgãos públicos e entidades da sociedade civil –, padronizando as regras para a cadeia produtiva da pecuária de ponta a ponta em todos os

estados da Amazônia Legal.

O objetivo é o rastreamento completo da cadeia para coibir a compra de produtos bovinos provenientes de áreas associadas a desmatamento, trabalho análogo à escravidão, invasão de terras públicas e outras irregularidades socioambientais, além de oferecer transparência à sociedade sobre os esforços na redução do desmatamento ilegal.

Compromisso Público da Carne – Acordo de desmatamento zero proposto pelo Greenpeace, direcionado apenas aos três maiores frigoríficos brasileiros, que respondem por 60% das exportações de carne bovina no país.

Exame

Pecuaristas fazem churrasco em agências do Bradesco em protesto após vídeo contra carne



Pecuaristas de ao menos cinco estados fazem na manhã desta segunda-feira (3) churrascos nas portas de agências do Bradesco, em protesto contra um vídeo em que influenciadoras recomendaram um dia sem carne e associaram a prática a um aplicativo do banco que calcula pegadas de carbono.

O material circulou nas redes sociais há duas semanas e o Bradesco informou que tirou o vídeo do ar no último dia 23. Nele, três influenciadoras dão dicas de como o consumidor pode ter hábitos mais sustentáveis e reduzir sua pegada de carbono.

A primeira dica dada por elas é aderir ao movimento conhecido como “Segunda

Estiagem 2022: confira recomendações da Epagri para mitigar efeitos na agricultura e pecuária

A estiagem que atinge principalmente as regiões do Extremo Oeste, Oeste e Meio-oeste de Santa Catarina, aliada às altas temperaturas, pode gerar dificuldade na produção agropecuária e no abastecimento de água no meio rural. Diante deste cenário, técnicos da Empresa se reuniram e listaram informações e tecnologias para colaborar com produtores rurais e outros profissionais do meio no enfrentamento destes desafios.

A Empresa também acompanha a evolução do cenário para promover, sempre que necessário, a operacionalização de políticas públicas que possibilitam mitigar os problemas e danos ocasionados pela restrição hídrica em cultivos agrícolas, produções pecuárias e abastecimento de famílias no meio rural.

A recomendação principal para as famílias agricultoras é procurar os escritórios

da Epagri em todo o Estado sempre que necessário.

Identifique os pontos de captação e armazenamento de água na propriedade.

Há diferentes maneiras de percebermos a água nas propriedades rurais. São águas de chuva, de nascentes, córregos e lagos, de poços (cacimbas ou artesianos). A conservação, o armazenamento, o uso racional e o saneamento são fundamentais para gestão da água, sobretudo em época de estiagem.

Aumente a capacidade de armazenamento de água no solo.

Controle a erosão para aproveitar o máximo da água da chuva. Proteja áreas de nascente e córregos, iniciando com isolamento da área e favorecimento de crescimento da vegetação. Esta ação funciona como uma barreira física, segurando os sedimentos que podem assorear as nascentes e córregos.

Notícias Agrícolas



sem Carne”, em que as pessoas optam por consumir pratos vegetarianos.

“A criação de gado contribui para a emissão dos gases de efeito estufa, então, que tal se a gente reduzir o nosso consumo de carne e escolher um prato vegetariano na segunda-feira?”, diz uma delas.

O conteúdo irritou os ruralistas, despertando críticas de políticos que defendem pautas ligadas ao agronegócio, empresários do setor e entidades. Sindicatos rurais organizaram por meio das redes sociais os churrascos, que batizaram de “Segunda com Carne”.

“Não é exagero da parte deles, é má-fé. Eles fazem de propósito para quebrar o agronegócio. A mesma propagan-

da feita pelo Banco do Brasil mostra a diferença entre um banco consciente e outro que faz difamação do agronegócio”, disse o deputado estadual Gilberto Cattani (PSL).

Durante o ato em Cuiabá, cerca de 2.000 espetos de carne são distribuídos para as pessoas que passam pela agência, no centro da cidade. No fim da manhã, uma fila chegou a se formar na porta do prédio.

No ano passado, imagens de moradores de Cuiabá fazendo fila em busca de ossos ganharam as redes sociais. Nesta segunda, alguns deles aproveitaram que passavam pelo centro para pegar um espetinho com os manifestantes. Um deles é Estevão Vargas, 27.

Douglas Gravass/Folhapress

Sustentabilidade

Títulos verdes chegam a poupadores interessados em transição climática



Folheando as páginas de seu jornal local, Lesley Hawker identificou uma incomum proposta de investimento. A prefeitura de sua cidade, West Berkshire Council no sudeste da Inglaterra, estava emitindo um título que colocaria o dinheiro dos compradores em projetos como painéis solares, redução de enchentes e conservação. “Adoramos ver nossa comunidade tornando-se mais sustentável e ecologicamente correta – estamos felizes em financiar qualquer coisa que possa contribuir para essa causa”, diz Hawker, que é doadora regular para instituições assistenciais voltadas para o ambiente. Ela acabou investindo £1.000 (US\$ 1.340) no título de £1 milhão.

Esse título verde, que fechou no ano passado, foi o primeiro desse tipo no Reino Unido. Agora, mais investidores de varejo estão tendo a oportunidade de investir diretamente na transição energética do país. Outros governos locais entraram em ação, e o banco de poupança apoiado pelo estado, o banco de Investimentos & Poupança Nacional (NS&I), lançou um título de poupança verde que pode ser comprado por apenas £100. Títulos que afirmam oferecer o benéfico impacto ambiental ou social já decolaram com grandes investidores institucionais, como fundos de pensões e gestores de fundos, com mais de US\$ 500 bilhões em títulos verdes emitidos até agora em 2021. França, Alemanha,

Itália e Reino Unido todos já lançaram esses títulos para financiar a mudança para emissões líquidas de carbono zero, e corporações estão emitindo dívidas verdes também. Os títulos verdes financiam projetos específicos, enquanto outros tipos de dívida ecológica podem gerar incentivos para um comportamento mais inclusivo – por exemplo, os mutuários podem ter que pagar uma taxa de juros mais alta se não atingirem as metas de emissões. A popularidade da dívida verde levou alguns compradores de títulos institucionais a se preocuparem com a “lavagem verde” – ou alguns emissores adicionando um brilho ambiental aos investimentos comuns – e aos apelos por padrões mais claros.

Exame

Mais de 85% dos municípios do Nordeste descartam resíduos em depósitos ilegais

Apenas 13,3% dos municípios do Nordeste destinam seu lixo de maneira ambientalmente correta, informa o Índice Nacional de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (IsLu) 2021. Na Bahia, esse percentual cai para 9,3% e a taxa de reciclagem é de apenas 0,5%.

Os dados mostram as consequências da falta de recursos financeiros para os serviços de coleta, tratamento e destinação ambientalmente adequada de resíduos no estado, na medida em que apenas 9 dos 417 municípios baianos possuem algum tipo de cobrança domiciliar pelo serviço, cobrindo parcialmente os custos com as operações.

Por isso, as estratégias de atração de investimentos para

a ampliação e modernização da coleta e tratamento de resíduos sólidos urbanos serão discutidas na quinta-feira, 9 de dezembro, em Salvador, por representantes das esferas pública e privada no seminário “Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável da Gestão de Resíduos Sólidos no Estado da Bahia”.

Em formato presencial e aberto ao público, o evento abre espaço para que especialistas, empresas privadas e gestores públicos debatam, juntos, os desafios e as soluções para garantir o desenvolvimento e a universalização do conjunto de infraestruturas e serviços da atividade de manejo de resíduos sólidos nos municípios do Estado da Bahia.

Notícia Sustentável



Em 2022, sustentabilidade será prioridade para 70% das empresas



Johnson Controls (NYSE: JCI), empresa global de edificações inteligentes e sustentáveis, divulgou recentemente os resultados de um estudo que avalia o progresso realizado por empresas com foco na sustentabilidade na busca de seus objetivos.

Conduzido pela Forrester Consulting e desenvolvido em colaboração com a Johnson Controls em outubro deste ano, o levantamento entrevistou 2.348 líderes de estratégia de sustentabilidade sênior em 25 países e em 19 setores sobre suas principais prioridades de negócios e estratégias de sustentabilidade nos próximos 12 meses.

Os resultados mostram que a sustentabilidade é a principal prioridade de inves-

timento empresarial global e que a grande maioria das empresas vê uma clara vantagem competitiva de seu foco de sustentabilidade e a meta de alcançar o carbono líquido zero.

O estudo também descobriu que para acelerar os esforços de descarbonização, as empresas devem se alinhar com as demandas das partes interessadas, colaborar com os parceiros em roteiros de sustentabilidade transparentes e medir efetivamente o andamento das iniciativas de sustentabilidade.

Mais organizações estão percebendo que o futuro dos negócios está inextricavelmente ligado à sustentabilidade, com sua importância cada vez maior. De acordo com a pesquisa, 72% dos entrevistados indicaram que

implementar ou amadurecer seus programas de sustentabilidade é uma prioridade que ganhou ainda mais importância nos últimos dois anos.

Os entrevistados descobriram que abraçar as oportunidades de sustentabilidade deu às suas organizações uma vantagem competitiva. Mais de 8 em cada 10 empresas que reconhecem a sustentabilidade como prioridade de negócios relatam benefícios na forma de melhoria na reputação da marca (89%), redução de custos (89%), melhoria na aquisição e / ou fidelização de clientes (86%) e crescimento da receita (83%).

Além disso, 86% têm uma meta de longo prazo para reduzir as emissões de carbono até 2025 ou antes.

Notícia Sustentável

Negócios

Pernambucanas segue tendência de rivais e estreia na venda direta



A centenária varejista Pernambucanas estreou em dezembro na venda direta, seguindo uma tendência que ganha força entre as redes de comércio especializadas em vestuário. A empresa já investiu cerca de R\$ 10 milhões em tecnologia, treinamento e processos para começar a operar esse novo canal. Em cinco anos, a meta é que a venda direta responda por cerca de 10% do faturamento anual, hoje de R\$ 5 bilhões.

“No passado, fizemos vários ensaios, mas a barreira era a operação feita por meio de catálogos físicos enviados pelos Correios, era tudo muito lento e difícil de entrar nesse mercado”, afirma Sergio Borriello, CEO do grupo.

Com a pandemia, houve uma rápida digitalização da venda direta. Isso facilitou o ingresso da empresa no setor. O CEO explica que a companhia já tinha catálogos digitalizados que usava na venda por meio de Whatsapp e no comércio online. O passo seguinte foi combinar as plataformas digitais com as lojas físicas.

Por meio de revendedores, a empresa comercializa não apenas artigos de vestuário, calçados, utilidades domésticas, eletroeletrônicos, mas também produtos e serviços financeiros oferecidos pela Pefisa, a fintech do grupo, como cartão, crédito e seguro.

“O que a gente vê é muitas empresas buscando a venda direta como mais um canal de comercialização”, diz

Adriana Colloca, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Venda Direta (ABEVD). Nos últimos dois anos, a entidade tem sido procurada por empresas do varejo de itens de vestuário, lojas de departamento e até o setor de serviços financeiros.

Borriello diz que a venda direta de produtos financeiros é um diferencial. Antes de a Pernambucanas decidir ingressar no setor artigos de vestuário já respondiam por 22% do mercado da venda direta. Em 2020, a venda direta movimentou R\$ 45 bilhões no País e avançou 10% sobre o ano anterior, segundo a ABEVD. O Brasil é hoje o sexto maior mercado em venda direta, cuja liderança é disputada por China e EUA.

Estado Conteúdo

Empresas de cruzeiros suspendem operações após surto de Covid

A Clia Brasil, associação que representa as companhias de navios de cruzeiros no país, anunciou a suspensão das operações nos portos brasileiros até o dia 21 de janeiro. O comunicado foi feito nesta segunda-feira (3) em nome da MSC e da Costa Cruzeiros.

A medida foi tomada após os surtos de Covid em embarcações na semana passada, que levaram a Anvisa a recomendar ao Ministério da Saúde na sexta-feira (31) a suspensão provisória da temporada de navios de cruzeiro, em caráter preventivo, até que haja mais dados disponíveis para avaliação do cenário epidemiológico.

A Clia afirma que quer alinhar os protocolos de saúde e segurança com autoridades

do governo federal, da Anvisa, de estados e municípios.

“Nas últimas semanas, as duas companhias de cruzeiros afetadas experimentaram uma série de situações que impactaram diretamente as operações nos navios, tornando a continuidade dos cruzeiros neste momento impraticável. Além disso, a incerteza operacional causou inconvenientes significativos para os hóspedes que contavam com suas férias no mar com rígidos protocolos de segurança”, diz o documento.

A suspensão vale para as novas partidas, ou seja, não haverá mais embarque de hóspedes até o dia 21, e os cruzeiros que já estão acontecendo vão finalizar os seus itinerários, segundo a Clia.

Joana Cunha/Folhapress



Os planos do Bradesco para o Next



O Bradesco já fez as contas para levar seu banco digital Next à bolsa. Prevendo um 2022 turbulento pelo calendário político, inflação e juros altos, o banco da Cidade de Deus tem projetado um IPO da subsidiária digital no final de 2023, como já indicou o presidente Octavio de Lazari Jr. Há razões para isso que vão além da janela fechada para IPOs: o banco considera que o prazo seria suficiente para o Next chegar à marca de 15 a 20 milhões de clientes e possivelmente se tornar rentável.

A projeção interna considera inclusive uma eventual desaceleração na captação de clientes em 2022, dado o contexto econômico, para

retomada de ritmo no ano seguinte. O Next tem hoje 7,7 milhões de clientes. Apesar de ter sido criado em 2017, foi neste ano que ganhou posição de destaque no grupo, captando 5 milhões de clientes sob o comando de Renato Ejnsman, executivo há 14 anos no Bradesco e que assumiu como CEO do banco digital em março.

O Next já virou uma unidade separada neste ano e o Bradesco até cogitava um IPO mais cedo, mas a maré de mercado virou e o banco retomou sua posição mais conservadora sobre o tema. O Next é um bicho diferente dentro do conglomerado, com um perfil de cliente mais jovem e com menor renda, vidrado em cashback e totalmente avers-

so a tarifas de serviço – mas que o conselho do Bradesco considera estratégico para fidelizar o rentista do futuro. “Estão de olho na trajetória demográfica”, diz uma fonte.

Chegar ao final de 2023 com rentabilidade ou próximo a ela não significa necessariamente um resultado anual, mas em um período próximo à oferta – como o lucro semestral do Nubank às vésperas de sua listagem. Na visão atual do Bradesco, a listagem do Next também seria em Nova York, não só para buscar múltiplos mais comparáveis aos bancos digitais internacionais mas também para ajudar o investidor a diferenciar o que é Next e o que é Bradesco.

Pipeline Valor